



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E 3 - CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS

COMUNICAÇÃO ORAL

PRODUÇÃO DE VÍDEOS-ATIVIDADES PARA APRENDIZAGEM DA LIBRAS

Adriana Moreira de Souza Corrêa – UFCG
adriana.korrea@gmail.com

Josefa Martins de Sousa - UFCG
rosa2015martins@gmail.com

Nathalia Layanne de Sousa Brito - UFCG
nathylayannejd@hotmail.com

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais é um sistema de comunicação visual-gestual utilizado pelas pessoas surdas do Brasil. Por ser produzida através de movimentos das mãos e do corpo, os registros visuais em vídeo são compreendidos com mais facilidade do que aqueles compostos por imagens impressas. Além disso, o processo de monitoração da mensagem é dificultado à medida que o sinalizante não tem acesso ao que foi comunicado na sua totalidade. Expressões faciais e corporais são perdidas, tendo em vista que apenas as mãos e parte do corpo permanecem no campo de visão da pessoa que produz a mensagem sinalizada. Assim, a produção de vídeos como recurso didático servem tanto para o ensino da Libras quanto para a análise e discussão de aspectos que favorecem a compreensão dos vídeos, bem como na contribuição para a autoavaliação da sinalização e para a compreensão da produção dos colegas monitores. O trabalho foi realizado a partir da pesquisa bibliográfica que discorre sobre as produções em Libras tendo como autores de referência Marques e Oliveira (2012) e das pesquisas de Quadros e Karnopp (2004). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, apresentada na forma de relato de experiências, que evidencia a contribuição da produção de vídeos para o estudo dos gêneros textuais em Língua de Sinais, através de atividades de compreensão, produção e a recriação de textos em Libras; Consideramos que estes vídeos atuam como monitoradores da sinalização, favorecendo observância dos parâmetros básicos que constituem o sinal; ampliam o repertório vocabular e cultural nesta língua e ainda podem ser utilizados como texto para atividades em classes de iniciantes.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é definida na lei nº 10.436/2002 como um sistema de natureza visual-gestual, com estrutura gramatical própria, utilizada pela comunidade de pessoas surdas do Brasil. Conforme previsto no Art. 4º da referida lei, a inserção desta língua como componente curricular obrigatório para os cursos de licenciatura foi reafirmado, três anos depois com o Decreto 5.626/2005 que regulamenta a Lei da Libras.

No Centro de Formação de Professores – CFP, a disciplina foi implementada no semestre 2015.1, com a contratação de dois docentes para ministrar aulas do referido componente curricular, com a oferta de seis turmas para os cursos de licenciatura.

Desde então, dois desafios encontrados para desenvolver o trabalho com a disciplina de Libras no CFP é adequar o conteúdo ensinado para atender as especificidades de cada curso (considerando que a disciplina é está prevista na grade curricular dos Projetos Políticos de Curso - PPC dos cursos de licenciatura e dos bacharelados na área da saúde oferecidos pelo campus). A outra barreira reside em trabalhar com a variação regional presente nos materiais de ensino de Libras disponíveis para compra ou no *site* de compartilhamento de vídeos *YouTube.com*.

Diante disso, iniciamos um processo de produção de vídeos em Libras e nos questionamos sobre as contribuições deste material para a formação dos discentes desta disciplina como também para os monitores. Desta forma, o objetivo da pesquisa é identificar as contribuições desta atividade, realizada na monitoria, para a autoformação do monitor e para a formação de alunos matriculados na disciplina de Libras.

Para isso, estudamos as normas de produção de vídeos em Libras, as suas contribuições enquanto elementos de registro. Trabalhamos, com a produção de questionários de revisão (que foram apresentados aos alunos na disciplina de Libras) e com a produção de textos inéditos e de recontos para a formação e acompanhamento do monitor nas atividades de aprofundamento do conteúdo. Os vídeos foram produzidos na perspectiva do trabalho colaborativo e de pesquisa, ressaltando a importância do olhar do outro sobre os textos produzidos.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O presente trabalho se refere a uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada através do relato de experiências de três monitoras (duas bolsistas e uma voluntária) e da literatura na área. A realização dos textos foi pensada em virtude das alunas que participam do programa “Trilhas: Identidade e Autonomia Profissional” passarem um semestre inteiro sem o contato com a Libras visto que, houve problemas na oferta de vagas de monitoria para esta disciplina.

Por se tratar de uma língua trabalhada apenas em um componente curricular na universidade, a necessidade de atualização para a atuação como suporte para os alunos matriculados neste componente curricular foi urgente. Outros fatores que agravaram a situação foram o período de ocupação do CFP e a greve, a qual os docentes e alunos da instituição aderiram. Estes fatos impossibilitaram a continuidade nas atividades que eram realizadas semanalmente, prejudicando assim o desenvolvimento das habilidades comunicativas em Libras.

2 O APRENDIZADO DA LÍNGUA DE SINAIS NA UNIVERSIDADE

A implementação da disciplina de Libras está prevista no Decreto nº 5.626/2005, no Art. 3º, o qual determina que a Libras deve compor o quadro de disciplinas curriculares obrigatórias dos cursos de formação de professores (a nível médio ou superior) e dos fonoaudiólogos. Vemos, desta forma, a relevância do aprendizado desta língua para a formação dos docentes que trabalham com pessoas surdas. No entanto, apenas um conteúdo curricular tratando da temática é insuficiente para instrumentalizar os educadores para a realização de comunicações básicas com o aluno surdo. Esta situação é agravada quando a disciplina é ofertada no início ou no meio do curso, pois, compreendemos que os alunos terão maiores dificuldades de desenvolver comunicações com a falta de contato com esta língua.

Outra dificuldade encontrada reside no fato que

Esses ouvintes, em muitos casos, terão seus primeiros contatos com o contexto da Surdez durante a formação acadêmica (licenciaturas),



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

quando, espera-se que passem pelo “estranhamento/familiarização” do primeiro contato e da entrada nesse mundo (FREITAS, 2008).

Ao discorrer sobre o processo de estranhamento e familiarização a autora se refere à percepção visual-espacial do mundo e a própria relação de poder que se estabelece entre surdo e ouvinte no espaço educacional. Por se tratar de uma língua que necessita utilizar habilidades que os ouvintes não necessitam dispor no contato com os seus pares usuários de línguas orais, tais como expressão facial e corporal, muitos destes alunos podem sentir desconforto na realização das sinalizações. Por esta razão, para a compreensão e internalização destes aspectos da Língua de Sinais é necessária à intervenção e o contato com situações comunicativas que envolvam esta língua.

Segundo Gomes e Benassi (2015), a expressão da face, associado ao movimento do corpo, funcionam como a entonação nas línguas orais, demonstram ainda estado de ânimo, confirmam ou refutam ideias apresentadas através dos sinais. Contudo, este é apenas um dos parâmetros a ser observado na produção dos sinais.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), na produção de um sinal da Libras precisamos observar a combinação de cinco parâmetros: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação da palma da mão e expressões não manuais (sendo estas divididas em expressões faciais e expressões corporais). A configuração de mãos se refere à forma que a mão assume para a produção do sinal. O ponto de articulação se refere ao local no corpo ou no espaço neutro no qual o sinal é produzido. O tipo e a intensidade do movimento ou a sua ausência se constitui em outro parâmetro a ser observado. A orientação da palma da mão, que é a posição assumida por esta parte do corpo, também é relevante. Por fim, temos as expressões não manuais que já foram explicadas no parágrafo acima. É importante ressaltar que a produção equivocada de um destes parâmetros pode dificultar ou modificar o significado da mensagem, e por esta razão, os alunos e os monitores precisam ser incentivados a executarem o sinal corretamente.

Gomes e Benassi (2015, p. 223), nas suas pesquisas, citam o seguinte fato:

o aluno ouvinte estava inseguro ao expressar sua necessidade, mas isso não impediu sua interação com o outro, devido a estar correto o sinal e o ponto de articulação; porém, ficou comprometida a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

mensagem, porque sua expressão facial não foi condizente com sua necessidade no momento.

Esta situação comprova que, para utilizarmos corretamente a Libras, precisamos conhecer e produzir corretamente todos os elementos que constituem o sinal, a fim de minimizarmos os ruídos na comunicação. Além dos aspectos relativos à produção do sinal, é necessário apropriar-se do sistema de relações morfológicas e sintáticas para a sinalização de enunciados nesta língua. No campo morfológico, as expressões do corpo atuam, entre outras funções, como marcas de flexão e na área da sintaxe, como marcadoras de tipos de frases, tais como, interrogativas, negativas, exclamativas e outras (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Por se tratar de uma língua de natureza visual-gestual, o processo de monitoração e, conseqüentemente, a autocorreção da mensagem processada é comprometido, à medida que não somos capazes de avaliar todos os elementos produzidos sem o auxílio da tecnologia. Quando sinalizamos supomos como está sendo articulada a sinalização através das expressões faciais e dos demais parâmetros, mas, biologicamente, não conseguimos visualizar a produção na sua totalidade, tendo em vista que o nosso campo de visão alcança apenas parte do corpo e as mãos. Há ainda os casos dos sinais nos quais as mãos saem da nossa área de percepção visual, como os sinais das cidades de Curitiba e Belém. Trata-se da minoria dos casos e não serão aprofundados neste trabalho. O fato é que, para possibilitar a monitoração e a compreensão das próprias produções em Libras, foi proposto aos alunos as atividades em vídeo, para que estes observem a si mesmos e ao outro a fim de que possam realizar tanto a autocorreção como a intervenção na produção do outro como veremos a seguir.

3 PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM LIBRAS E AS ATIVIDADES DE AUTO-REFLEXÃO

No semestre 2016.2, as três monitoras de Libras da professora ouvinte desenvolveram atividades de produção de vídeos em Libras, considerando a variação local da Libras. Conforme explicamos anteriormente, estes vídeos tinham em dois propósitos: ampliar as habilidades comunicativas e o vocabulário das monitoras através da produção de textos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

inéditos e recontos em Libras, como também produzir atividades a serem aplicadas nas aulas de Libras, sendo estas últimas em vídeo ou por meio de portfólios de atividades.

No desenvolvimento das atividades referentes à disciplina de Libras identificamos duas dificuldades para selecionar vídeos para a realização de algumas das atividades propostas em classe, sendo estes: a infinidade de assuntos requeridos, em função dos diferentes cursos atendidos e a dificuldade de seleção de vídeos em função das variações na produção do sinal. Estas modificações podem ser caracterizadas como alofones (que trataremos adiante) ou como variações regionais.

Apesar de serem trabalhadas, durante as aulas de Libras, as diferentes produções do sinal, características de algumas regiões do Brasil (variações regionais), fez-se necessário optar por apenas uma forma de execução do sinal e, por esta razão, a produção de vídeos se constitui em uma alternativa eficaz tanto para o trabalho em classe quanto para a retomada dos estudos em casa. Diante disso, buscamos produzir vídeos que servissem tanto para o aprendizado coletivo das monitoras, quanto fossem utilizados como recurso didático nas aulas da disciplina.

Os vídeos de produção de atividades em Libras para a revisão em sala de aula foram realizados nos encontros presenciais e as atividades de aprofundamento de estudo foram produzidas, sem o acompanhamento direto da docente no momento da filmagem e publicada em um grupo no *Facebook*, onde o vídeo recebia os comentários para aprimoramento ou eram apresentadas dúvidas a respeito dos sinais selecionados para compor a mensagem.

Inicialmente discutimos da importância da execução clara e precisa dos parâmetros da Libras, em especial, da expressão facial, tendo como material de apoio o trabalho de Pereira (2013). Em seguida, tratamos da importância da escolha da vestimenta, posição da filmagem, iluminação e plano de fundo da sinalização, conforme nos apresenta as pesquisas de Marques e Oliveira (2012).

As produções realizadas no encontro presencial foram: vídeos individuais de auto apresentação e um questionário, relacionado à temática “dados pessoais” que serviria como atividade de revisão de conteúdos já apresentados pela docente. A partir disso, podemos citar



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

algumas dificuldades e também progressos dessa proposta metodológica, oriundos de um diário reflexivo oriundo dos momentos de avaliação coletiva, conforme veremos a seguir.

Para isso, no primeiro momento, selecionamos as informações a serem apresentadas no vídeo criando um esquema para auxiliar na produção da sinalização. Neste momento verificamos que, ao passo que duas monitoras preferiram escrever o texto em Português e, a partir deste, sinalizar em Libras, uma delas, optou por utilizar unicamente a Língua de Sinais para a composição da autoapresentação. Em seguida, as alunas se dividiram para realizar um treino inicial dos sinais a serem realizados e logo após apresentaram a sinalização, na íntegra, para o grupo. Finalizados os momentos de seleção e treino foi realizada a filmagem das produções em Libras, na qual, uma das colegas atuava como suporte à outra, segurando dalias com a sequência das informações a ser sinalizada, tais como, cumprimento, nome, sinal, função etc. Para as filmagens realizadas na sala de atendimento da docente, utilizamos uma máquina fotográfica que filma em HD e um tripé (ambos de propriedade da professora de Libras). Por fim, as alunas assistiam ao vídeo a fim de informar se desejavam que este fosse regravado.

Após a realização deste vídeo, discorremos sobre a importância da comunicação inicial entre monitor e os discentes através da Libras, discutindo a diferença entre o nome realizado em datilologia, ou seja, no qual cada letra do alfabeto é representada por um sinal na Libras e o sinal pessoal, que é a forma como a pessoa é conhecida na comunidade surda, que corresponderia ao seu nome em Língua Portuguesa (PEREIRA, 2013).

Durante a gravação desse vídeo, alguns equívocos na produção de sentenças se refletiram em oportunidades de aprendizado de outros sinais, como, por exemplo, a situação na qual a monitora, em lugar de sinalizar a sentença “vamos estudar Libras”, produziu o “bem-vindo” ao invés do sinal “vamos”. Apesar dessa troca de sinal ocorrer equivocadamente, proporcionou uma aprendizagem significativa, uma vez que, serviu de subsídio para aprender que pequenas modificações no sinal produzem variações na mensagem que se deseja comunicar.

Após a produção dos vídeos, abrimos uma roda de conversa para que as monitoras apresentassem quais foram às dificuldades encontradas na produção dos seus próprios vídeos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

e que explicassem os pontos positivos e sinalizações que poderiam ser melhoradas nos vídeos dos colegas. Discorremos também sobre a necessidade da escuta do outro, compreendendo esta intervenção como uma oportunidade de perceber questões que não seriam possíveis sem este olhar. Desta forma, contribuímos para o trabalho colaborativo dos alunos e para o exercício da avaliação do colega.

Na ocasião, através desta atividade prática, voltamos à literatura para construir um glossário que favorecesse a compreensão de termos que utilizávamos com frequência. Desta maneira, discutimos inicialmente, no grupo, conceitos de idioleto, variação, alofonia, entre outros que emergiram durante a produção, e esta discussão mobilizava as monitoras para as pesquisas de aprofundamento sobre a temática.

Posteriormente, o vídeo foi editado (recortado, quando necessário, além de ser acrescentada uma capa) e postado no grupo fechado da monitoria no *Facebook*, a fim de serem retomados em momentos posteriores para que os alunos avaliassem o progresso das suas sinalizações. Conforme vemos na imagem abaixo, mesmo havendo um momento de produção coletiva, no qual todos estavam presentes no momento da filmagem, o vídeo foi visualizado por todos no grupo, servindo também como texto de retomada/ revisão no período após a greve e as férias.



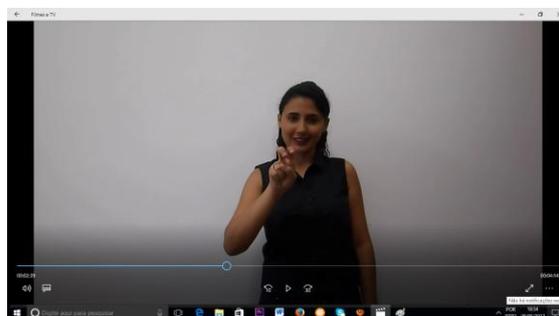
Imagem 1 – vídeo da autoapresentação
Fonte: Arquivo pessoal das autoras

O segundo vídeo, trata de um questionário, com onze perguntas, que visam obter informações pessoais do interlocutor, sendo este realizado de forma totalmente coletiva. As



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

monitoras selecionaram as perguntas que constariam o questionário, dividiram as perguntas entre si e trocaram informações sobre a melhor forma de sinalização no momento destinado ao treino. Foram gravados vídeos curtos, a cada pergunta, que foram integrados durante o momento de edição e adicionados uma capa.



Imagens 2 e 3 - Vídeo de produção de perguntas em Libras
Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Nesta gravação, temos como ponto positivo o discernimento entre a diferença dos sinais de “telefone” e “celular” e as diferentes formas de apresentar a mesma pergunta. Neste último citamos as discussões sobre a estrutura sintática na qual seria realizada a pergunta “qual o seu nome.” Esta pergunta pode ser realizada de três formas, conforme vemos as glosas da sinalização: SEU NOME QUAL?, SEU NOME? ou NOME?. Para identificar que se trata de sentenças interrogativas, a expressão facial assume a função do ponto de interrogação. A discussão foi proveitosa no sentido de ampliar a compreensão de que o sentido da sinalização pode ser construído a partir de diferentes relações entre os sinais. Outro fruto produtivo da discussão foi o compartilhamento das pesquisas sobre os diferentes sinais utilizados para representar o mesmo conceito em Libras (as variações regionais). Neste momento, as alunas demonstraram lembrar os sinais apresentados nas aulas e demonstraram conhecimentos de sinais oriundos da pesquisa individual, que não foi solicitada pela professora, demonstrando autonomia de estudo dos vídeos disponíveis no *YouTube*.

Após esta atividade, discutimos a importância da observação do posicionamento



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

das mãos e do corpo para melhor visualização do sinal em vídeos, bem como a velocidade da produção do sinal tendo em vista que o vídeo era destinado aos alunos iniciantes. Comparamos ainda esta experiência de produção de um gênero em vídeo, na qual o espaço que utilizamos para sinalizar é uma variável a ser considerada e a produção espontânea na qual o monitoramento deste aspecto não assume tamanha relevância. Quando sinalizamos para a câmera, precisamos estar conscientes do espaço disponível para a sinalização, a fim de que o sinal não seja produzido fora dos limites captados pela câmera.

As duas atividades foram apresentadas em classe, sendo recebidas de forma muito positiva pelos demais alunos que verificaram a viabilidade do aprendizado em Libras a partir da autoapresentação e da simulação de um questionário sinalizado.

Ambos os conteúdos haviam sido ministrados em aulas anteriores e, em seguida, os alunos da disciplina foram convidados a produzir um vídeo coletivo de apresentação.

No total, foram realizadas três atividades voltadas para os alunos, sendo estas: apresentação pessoal do monitor e dois questionários em Libras, sendo estes vídeos acompanhados e editados pela docente. Os demais vídeos tratados a seguir foram realizados como atividade de aprofundamento e desenvolvimento de habilidades comunicativas da monitoria.

Com relação ao terceiro vídeo, temos a gravação das características individuais das monitoras comparando-se a um bombom de chocolate da sua preferência. O roteiro da sinalização deveria inserir os seguintes pontos: nome, sinal, e características semelhantes entre o chocolate e a monitora. Para embasar a construção, a docente postou o seu vídeo, a fim de servir como estímulo e modelo para as demais composições. Tais aspectos influenciaram, notavelmente, na ampliação do vocabulário em Libras das monitoras. Com o objetivo de produzir o vídeo foi realizada uma pesquisa de vários sinais desconhecidos para posteriormente construir e sinalizar frases completas. Este foi um grande desafio, pois necessitou não só da pesquisa como de critérios de seleção dos sinais que apresentavam variações regionais. Além da pesquisa de verbos, adjetivos e substantivos até então desconhecidos, tivemos dificuldade em dominar a estrutura deste texto, considerando os estudos realizados sobre a morfologia e a sintaxe da Libras, a fim de respeitar a gramática



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

desta língua para a construção desse pequeno texto coerentemente.

Sobre o quarto vídeo, que foi a gravação dos desejos de natal, no qual as monitoras apresentavam os votos de Feliz Natal, seguido do que desejavam umas às outras. Vimos diferentes textos, uns com conotação religiosa, outros mais descontraídos. Apesar do vídeo modelo, selecionado pela docente ter sido produzido por uma freira, a aluna relatou que a pesquisa por sinais religiosos foi difícil, pois não há muitos vídeos no *YouTube* que apresentem sinais nesta área.

Dentre as atividades produzidas, os Desejos de Natal, se destaca porque, além de ser uma das primeiras produções, envolveram outros membros da família na função de segurar a câmera ou mesmo de produzir alguns textos em Libras que foram compartilhados no grupo. Foi uma atividade na qual discutimos a importância de difundir esta língua em diferentes espaços sociais que frequentamos a fim de ampliarmos a comunicação dos surdos com estas pessoas.

O quinto vídeo têm como tema as promessas que cada uma faria para o ano novo. Nele deveriam ser listadas cinco metas que cada monitora gostaria de cumprir no ano de 2017. Um dos progressos desse vídeo está relacionado com a sinalização de palavras e números em um único texto, sendo estes sinalizados corretamente. Outro ponto relevante foi a utilização da saudação que a sociedade surda usa ao produzir seus vídeos disponibilizados no *YouTube*, onde estes apresentam os sinais referentes a “bom dia, boa tarde e boa noite” na parte inicial dos vídeos, independente do horário da gravação. Esta observação foi apresentada pela professora e comprovada por vídeos produzidos por surdos e compartilhados por ela na sua página do *Facebook*. Vemos assim, questões de cultura surda sendo abordadas através do uso da língua. Como dificuldade encontramos a produção do movimento que modifica o número cardinal transformando-o em quantitativo. Esta modificação, no entanto, não comprometeu o sentido do texto, mas foi pontuada para ser utilizada adequadamente em outras produções.

O sexto vídeo foi a proposta de um reconto com a modificação do final da história. Tratava-se do vídeo da Águia e o Coelho, produzido pela professora Lyvia Cruz e disponibilizado na sua página no *Facebook*, sendo, portanto, de fácil acesso. O objetivo da



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

produção, segundo a docente, era de desenvolver a expressão facial e as estratégias de alternância dos personagens. Um aspecto interessante nesse vídeo é a forte caracterização da expressão facial e corporal dos personagens, sendo este o recurso utilizado para alternar a participação dos personagens, ou seja, quando deixávamos de tratar da águia para sinalizar sobre o coelho, a estratégia de alternância que garantia a coesão do texto era a expressão facial.

Observamos que, durante a visualização do vídeo, alguns sinais foram substituídos por outras construções de mesmo sentido, mostrando a amplitude do vocabulário das monitoras. Este recurso se tornou fundamental para a compreensão do texto de forma clara, contudo, esse foi o vídeo apontado pelas monitoras como aquele que apresentou maior grau de dificuldade, pois necessitava do uso intenso de uma expressão facial e corporal, algo que as mesmas ainda não tinham domínio.

Diante do exposto, compreendemos que a proposta pedagógica dos vídeos é produtiva no ensino-aprendizagem da Libras, quando usada de maneira adequada, uma vez que essa ferramenta auxilia na construção dos sinais, ampliando o vocabulário, além de trabalhar a sinalização, as expressões faciais e corporais, aperfeiçoando o conhecimento dessa Língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de gravações em vídeo, as monitoras de Libras interagem, virtualmente e presencialmente, com a professora orientadora no decorrer da disciplina, sendo estas atividades produtivas para o aprendizado da língua. Os vídeos serviram para compreendermos que o aprendizado da Libras requer a mudança de percepção de informações na modalidade oral-auditiva para a compreensão e produção de textos na perspectiva visual gestual. Por esta razão, as produções realizadas na Libras e registradas em vídeo são um importante recurso de aprendizado para o aluno que realiza essas atividades, bem como para aqueles que tem acesso ao texto, tendo em vista que possibilitam a revisão das construções produzidas pelos alunos, estimulando a autoanálise, a internalização da gramática, da cultura e da monitoração do texto



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

produzido.

Esta estratégia contribui para o ensino e a aprendizagem desta língua, no que diz respeito tanto a ampliação de vocabulário, quanto a expressão facial e corporal, parâmetros esses essenciais na aprendizagem dessa língua. Estas produções serviram ainda como modelo para os demais alunos e como prova de que é possível aprender a Libras na universidade, minimizando as barreiras atitudinais e conceituais oriundas do sentimento de estranhamento diante desta língua. Além dos benefícios para a aquisição de uma segunda língua. Os momentos de discussão favoreceram o desenvolvimento de habilidades sociais na qual destacamos a cooperação, a percepção dos próprios erros, dos erros dos outros, como também o uso de outros recursos de produção e de circulação de textos. Desta forma, faz-se necessário o aprofundamento dos benefícios do compartilhamento de vídeos no *Facebook* para o aprendizado e a divulgação da Libras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.436** de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 16 de maio de 2017.
- _____. **Decreto nº 5.626** de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 16 de maio de 2017.
- FREITAS, M. C. **O ouvinte e sua relação com a língua de sinais e com a Surdez**. In: Seminário de Língua Portuguesa e Ensino, 3, 2008, Ilheus, *Anais*. Ilhéus, Disponível em: <2008<http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/marlenecatarina.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2017.
- GOMES, L. D.; BENASSI, C. A. **Linguagem corporal e expressão facial aplicada a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Em: Revista Diálogos: linguagens em movimento. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015 Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2948/2068>>. Acesso em 15 de maio de 2017.
- MARQUES, R. R.; OLIVEIRA, J. S. **A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores**. In: Congresso nacional de pesquisas em tradução e interpretação de libras e língua portuguesa, 3, 2012, Florianópolis, Anais...Florianópolis: UFSC, 2012.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

PEREIRA, M. C. C. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

QUADROS, R. M.; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. S. **Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: CCE/UFSC, 2009.

QUADROS R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RECURSOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

Aluno: Paulo Frassinetti Delfino do Nascimento
Orientador: Prof. Dr. Allan Pablo N. lameira

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem é algo que vem sendo discutido há décadas pelos estudiosos da educação. Assim, independente da área ou finalidade do ensino, este processo sofre influência de vários fatores, sejam eles de cunho pessoal, social ou econômico. Evidentemente esses problemas do ramo educacional também podem ser encontrados no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia humana, porém, com alguns agravos: a utilização de cadáveres, materiais de alto custo, falta de ambientes adequados, antipatia de muitos alunos com peças reais, entre outros. A presente proposta visa avaliar, através de questionário estruturado, a utilização de recursos computacionais nesse processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana, sendo utilizado como ferramentas de estudo os softwares Atlas Interativo de Anatomia Humana Netter 3.0 e o *BrainVoyager Brain Tutor*. Além disso, avaliamos a visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicam que é possível estabelecer uma nova